

# Educação Permanente: ambiente de trabalho também pode ser de aprendizagem

**A** Política de Educação Permanente em Saúde, instituída pelo Ministério da Saúde (MS), traz diretrizes para que o aprender e o ensinar sejam incorporados ao cotidiano das organizações. Segundo Ângela de Fátima Freitas, analista em Ciência e Tecnologia da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP), o local de trabalho é um ambiente poderoso para proporcionar aprendizagem significativa aos indivíduos, muito mais que participações em cursos externos. “Temos profissionais com os mais diversos saberes, só precisamos tornar a aprendizagem uma prática comum na rotina da instituição”, afirmou.

Diante deste cenário, a DIDEP realizou com gestores do INCA de várias áreas uma oficina para construir o Plano de Educação do INCA para 2016, no fim do ano passado. O evento teve como objetivo conscientizar sobre a importância de não planejar apenas ações de educação continuada com custos financeiros para o Instituto, já que os recursos recebidos do MS são limitados. “O maior desafio é encorajar o ensino no dia a dia, para que quem sabe compartilhe o seu conhecimento”, concluiu Angela.



Equipe da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas elaborou Plano de Educação o INCA

A DIDEP esclarece que o incentivo para a prática da Educação Permanente não significa que o Ministério da Saúde deixou de estimular a capacitação dos servidores por meio de cursos e congressos externos ou internos. No entanto, as diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde promovem as práticas educacionais em espaços coletivos de trabalho, fortalecendo a atuação de equipes multiprofissionais.

# Residentes recebem treinamento de sutura com simuladores



Alunos praticam pontos cirúrgicos por meio de realidade virtual

**A** Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica promoveu um curso de sutura por videolaparoscopia com simuladores para residentes no dia 29 de julho. O procedimento permite intervenções cirúrgicas minimamente invasivas na cavidade abdominal, por meio de uma videocâmara. Os alunos treinaram pontos cirúrgicos em realidade virtual por oito horas.

A cirurgia laparoscópica consiste em uma técnica bem menos invasiva. “A recuperação é mais rápida e o trauma interno, menor”, explica a residente Liliane Silva. “Pensando no maior benefício do paciente, o INCA se preocupou em capacitar seus residentes com um curso de excelência”, comemorou Marco Aurélio Anginski, que participou do treinamento. A aula foi supervisionada pelo cirurgião Rafael Albagli, chefe da Seção.